

Pesquisa mostra que 47,9% querem Constituinte já

Da Sucursal do Rio



A Assembléia Nacional Constituinte deve ser convocada imediatamente no Brasil. Esta é a opinião de 47,9% das 2.100 pessoas consultadas em onze capitais do País, numa pesquisa realizada pelo Ibope-TV Globo, cujos resultados foram divulgados na noite de quinta-feira pelo programa Globo Repórter e reproduzidos na edição de ontem do jornal "O Globo". De acordo com a pesquisa, se a eleição para presidente da República fosse direta, o candidato eleito pelo Colégio Eleitoral, Tancredo Neves, também seria o escolhido. O atual vice-presidente, Aureliano Chaves, é o preferido para sucedê-lo no cargo.

Segundo informou o Ibope, a pesquisa foi encomendada pela TV Globo uma semana antes de sua divulgação. Das 2.100 pessoas consultadas, 47,9% querem que a Constituinte seja convocada imediatamente, 19% em 1986, 8,5% depois desta data e 18,9% simplesmente nem sabem o que vem a ser uma Assembléia Constituinte. Tancredo deve ter um mandato de quatro anos, na opinião de 43,3% dos consultados; 38% acham que Aureliano Chaves é o mais indicado para sucedê-lo.

A grande maioria (77,12%) votaria em Tancredo se a eleição fosse direta, 11% em Paulo Maluf e 11% em nenhum dos dois. 66,6% têm confiança em que Tancredo conseguirá resolver os problemas do País,

e 25% acham que não. Apenas 12,6% acreditam que o presidente eleito fará um ótimo governo. A maior parte (41,3%) respondeu que Tancredo apenas fará um governo regular, e 36,5% acreditam que ele será bom.

Pela pesquisa, apenas o PMDB teve um aumento de popularidade, de 1982 para cá. Dos consultados, 42% votaram no partido e 45% votariam nele agora. No PDS votaram 18%, contra 9,8%, hoje. O PDT decresceu de 11 para 6,5%; o PTB, que praticamente sumiu: 5,5% votaram na legenda em 1982, e apenas 1,9% manteria o voto. O PT permanece quase estável — passou de 5,4% para 5,6%; o Partido da Frente Liberal teria 7,9% dos votos.

Os principais problemas do País, na opinião dos consultados pelo Ibope, são os econômicos: 56,9% acham que é o desemprego, 53% a inflação, 48,2% os salários e 18,6% a dívida externa. Apenas 21,7% colocam na ordem de prioridades de problemas que o futuro governo terá que enfrentar a questão do menor abandonado, 15,2% a corrupção, 13,2% a educação, 12,5% a segurança e 10,9% a habitação.

A grande maioria dos entrevistados discorda do presidente eleito Tancredo Neves na questão dos salários: 58% acham que eles devem ser corrigidos acima da inflação; 34,5% no mesmo nível e apenas 4,1% acreditam que a correção deve ser inferior à ela. Tancredo não quer aumentos acima da inflação. A maioria, 32,8%, porém, concorda com a renegociação da dívida externa; 32,4% querem o rompimento com o FMI e com os bancos credores e 23,8% preferem cumprir todos os compromissos internacionais.

Quércia não desiste nem para Ulisses em 1986

Reportagem Local

O vice-governador Orestes Quércia, 46, declarou ontem que não vai abrir mão, na convenção do PMDB, de sua candidatura ao governo estadual em 86, nem mesmo para o presidente do partido, deputado federal Ulysses Guimarães. Ao visitar o Comitê de Imprensa do Palácio dos Bandeirantes, Quércia disse que não vê motivos para abandonar sua candidatura, já que pesquisas reali-

zadas há dois meses por sua assessoria apontaram seu nome como o preferido entre o eleitorado paulista e as bases do PMDB. Os resultados desta pesquisa, segundo ele, serão divulgados em breve.

Quércia disse ter certeza de sua vitória na convenção do PMDB. E, indagado sobre possíveis concorrentes, até chegou a desafiar Ulysses Guimarães: "Se colocarem eu e ele na praça pública, quero ver quem tem mais prestígio".



A reunião sobre a Constituinte, no Sedes Sapientiae, anteontem à noite, reuniu cerca de oitenta pessoas

Entidades paulistas discutem articulação

Reportagem Local

A articulação entre todas as entidades da sociedade civil paulista numa coordenação suprapartidária pela Constituinte e o início de uma campanha de debates sobre a nova Constituição foram as principais decisões da primeira reunião sobre este tema, realizada anteontem, às 20 horas, no Instituto Sedes Sapientiae, sob a coordenação do bispo de Bauru, d. Cândido Padim, 70, um dos doze bispos signatários do manifesto pró-Constituinte, com a OAB e o Centro Brasil Democrático. Uma segunda reunião será realizada no próximo dia 28, às 20 horas, no plenário da Câmara Municipal.

Cada entidade presente à reunião de anteontem (entre as quais a OAB/SP, a UNE, o Instituto Brasileiro de Estudos Econômicos e Sociais, do Rio, e a Associação dos Sociólogos do Brasil) comprometeu-se a convocar cinco outras para ampliar o

movimento. Foi também decidida uma articulação permanente com o movimento no Rio de Janeiro e aprovada a tese de que a prioridade, agora, deve ser a definição dos chamados "pré-requisitos para uma Constituinte livre e soberana", entre os quais a remoção de pontos considerados arbitrários nas leis vigentes.

Momento histórico

Na abertura da reunião, d. Cândido Padim afirmou que "o País está vivendo um momento histórico porque, pela primeira vez, todos os segmentos da sociedade terão a oportunidade de discutir o que é uma Constituição e de exigir que ela contemple os interesses majoritários". Ele destacou três aspectos que considera prioritários nesta campanha: "a democratização das informações sobre a história de nossas Constituições e suas características; a discussão sobre a escolha dos constituintes e a definição dos seus direitos e deveres".

O bispo de Bauru (que já enviou sugestões ao presidente eleito Tancredo Neves sobre a Constituinte) defendeu o voto dos analfabetos para essa Assembléia e a inclusão, na nova Carta, de artigo que garanta aos cidadãos o acesso a informações de empresas públicas e privadas sobre a ordem econômica e a organização sindical. Destacou a importância de um amplo debate sobre "a própria estrutura de uma Constituição moderna" e a volta de "um regime federativo pleno, revalorizando os Estados e municípios".

Os aproximadamente oitenta participantes da reunião de anteontem decidiram também encaminhar suas deliberações à OAB, CNBB, ABI e outras entidades expressivas da sociedade civil. E apoiar a seção paulista da OAB no ato público pela democracia que será realizado dia 30, às 19 horas, no Largo São Francisco, quando será acesa uma pira simbólica "pela total redemocratização do País".

PT pretende lançar campanha em todo o País

Da Sucursal de Belo Horizonte

Ainda sem data definida, o Partido dos Trabalhadores deverá lançar, em âmbito nacional, "uma ampla campanha de mobilização pela Assembléia Nacional Constituinte". A informação foi dada ontem pelo líder do partido na Assembléia de Minas, deputado Mares Guia, 36, salientando que, "ao contrário de como entendem alguns segmentos políticos, o PT acha que a campanha pela Constituinte tem de ser de massa, comparável à das diretas".

Proposta própria

Para essa campanha, o PT está elaborando uma proposta própria de Constituição, que deverá ser transformada em cartilha para ser distribuída nas vilas, favelas, fábricas, "numa campanha educativa sobre o tema", explicou o deputado mineiro. O vereador Artur Viana (PMDB), 40, por sua vez, já está distribuindo em Belo Horizonte uma cartilha sobre o que é a Constituinte, lançada no mesmo dia da eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral.

Educativa

Mares Guia acha que numa primeira etapa a campanha pela Constituinte deve ser educativa e propôs a formação, em todos os Estados, de comitês supra-partidários, "não desprezando nenhuma das correntes que defendem a sua convocação".

Entretanto, não definiu se o PT é favorável à Constituinte-já ou em 1986, conforme proposta do presidente eleito. Pessoalmente, o deputado é de opinião que a Constituinte deve ser convocada "no mais tardar até 86", mas precedida da "eliminação de todos os casuísmos eleitorais e com ampla liberdade de organização partidária". Ele acredita, pelos pronunciamentos de Tancredo Neves, que "essas preliminares serão aceitas pela Aliança Democrática".